

OPoder popular

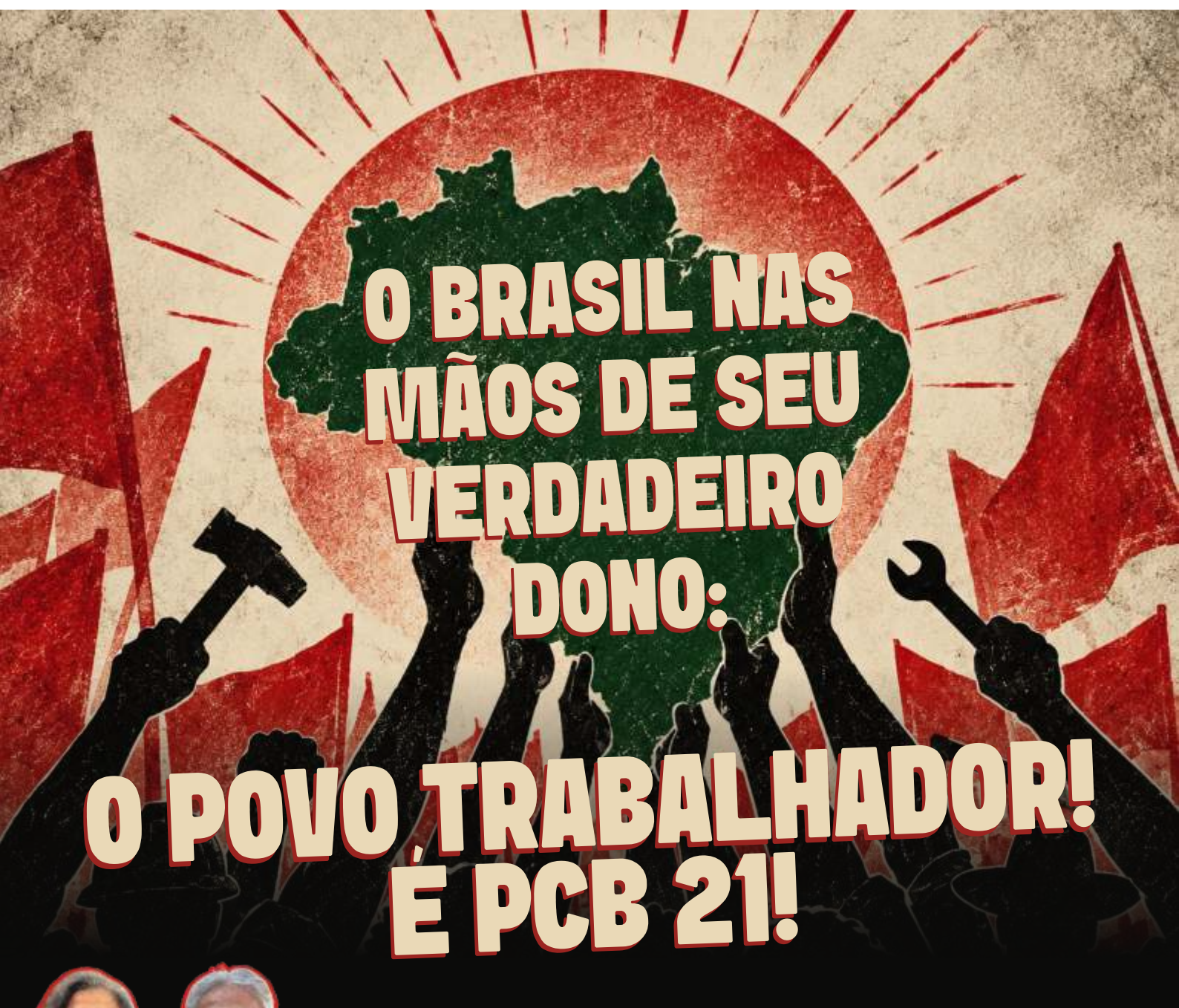
JORNAL

EDIÇÃO 109

Setembro 2026

ANO 11

Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.



CLEUSA SANTOS

EDMILSON COSTA

Plataforma Anticapitalista
e Anti-imperialista

Págs: 10 e 11



pcb.org.br
pcb@pcb.org.br

Acesse o conteúdo através
do seu dispositivo móvel



EDITORIAL

O BRASIL NAS MÃOS DE SEU VERDADEIRO DONO: O POVO TRABALHADOR



Por que votar em Edmilson Costa e Cleusa Santos no primeiro turno?

O eixo central da candidatura do PCB para a Presidência da República é a **construção do Poder Popular**, com iniciativas que garantam a efetiva participação popular nas tomadas de decisões políticas nacionais. Isso implica transformar a maioria social em maioria política, rompendo com o atual sistema em que o poder econômico distorce a representação democrática e submete as instituições aos interesses dos banqueiros, grandes empresários, latifundiários e do imperialismo.

É urgente promover uma **revolução na política** para reconstruir radicalmente o sistema institucional brasileiro. Propomos a convocação de uma Assembleia Constituinte de novo tipo, com participação direta das organizações populares, a extinção do Senado, a criação de um parlamento unicameral e a institucionalização dos Conselhos Populares como forma permanente de participação nas decisões do país. É preciso quebrar o monopólio das comunicações e transformar esses monopólios em cooperativas dos trabalhadores.

Uma **revolução na economia** não será possível sem a revogação imediata das contrarreformas neoliberais, a estatização do sistema financeiro e uma auditoria da dívida interna, durante a qual serão suspensos os pagamentos de juros e amortizações. É premente revogar a autonomia do Banco Central, retomar as empresas estratégicas que foram privatizadas para o controle do Estado, adotar uma nova política industrial baseada na soberania tecnológica e realizar uma reforma tributária progressiva que faça com que os ricos paguem impostos sobre lucros e dividendos, transações financeiras e heranças.

A necessária **revolução no mundo do trabalho** exige a reversão de décadas de ataques aos direitos sociais e trabalhistas, a recuperação do poder de compra dos salários, especialmente do salário-mínimo, visando atingir o piso do Dieese, a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução salarial e o fim da escala 6x1. Lutamos ainda pela regulamentação das relações de trabalho nas empresas de aplicativos, com garantia de direitos plenos aos trabalhadores e às trabalhadoras.

Uma **revolução nas políticas sociais** promoverá a universalização do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis. Na saúde, há de se construir um sistema público integralmente estatal, com a ampliação da rede de atendimento nos bairros populares, para que a saúde seja tratada como direito de

todos e não mais como mercadoria. O governo do poder popular vai desenvolver um firme combate às opressões, com políticas públicas de garantia dos direitos do povo negro, das mulheres, da juventude, das pessoas LGBTQIAPN+, das comunidades tradicionais e das pessoas com deficiência.

Nas **relações internacionais**, a mudança radical será assumir o compromisso com a construção de uma nova ordem internacional baseada na cooperação, na paz entre as nações, na autodeterminação dos povos, no internacionalismo proletário e na resistência ao imperialismo, em especial no apoio militante a Cuba — contra o criminoso bloqueio imposto pelos EUA — e à Palestina — contra o genocídio promovido pelo Estado sionista de Israel.

O povo brasileiro está cansado da velha política e deste sistema que governa para os ricos e poderosos e abandona a maioria na pobreza e na miséria. É preciso colocar o Brasil nas mãos do seu verdadeiro dono: o povo trabalhador brasileiro. Construir um novo país, baseado na igualdade, na soberania e na participação popular. Porque o futuro será conquistado pela luta dos trabalhadores, das trabalhadoras e da juventude, na perspectiva da construção do Poder Popular e do Socialismo. ✊

Vote PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos para a Presidência do Brasil! O VOTO COMUNISTA

CNPJ 68.594.389/0001-84

O Poder Popular, Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo. órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB)

Conselho Editorial: Edmilson Costa, Antônio Lima Jr., Fabio Bezerra, Lucas Silva MTB 0092795, Nathália Mozer, Ricardo Costa, Roberto Arrais (jornalista responsável – 985/DRT – FENAJ).

Diagramação: Mauricio Souza

Colaboradores desta Edição: Comitês Regionais do PCB de Minas Gerais, Maranhão, São Paulo e do Acre, Fração Nacional do ANDES/SN, Fração Nacional da Saúde, Lucas Silva e Ricardo Costa.

Endereço Eletrônico: www.pcb.com.br **Contato:** pcb@pcb.org.br

Sede Nacional do PCB: Rua da Lapa, 180, Gr 801 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20.021-180
Telefax.: (21) 2262-0855 e (21) 2509-3843.

O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
E DA UNIVERSIDADE POPULAR!UNIVERSIDADE
POPULAR

Os governos burgueses, em todos os níveis, intensificaram e aceleraram os passos privatizantes na educação básica e na superior. Expressões centrais da ofensiva privatista e neoliberal na educação são o Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que impõem a precariedade e o individualismo do mercado de trabalho, incentivam a militarização das escolas (cívico-militares) e submetem os estudantes à disciplina e à obediência.

A política geral é de rebaixamento de salários e descumprimento do Piso Nacional do Magistério. Há um processo de crescente adoecimento docente, de trabalhadores(as) sobrecarregados(as) por duplas jornadas e pela ausência de concursos públicos. Além do avanço de contratos temporários, terceirizados e até da "pejotização", o desmonte atinge também a inclusão das Pessoas com Deficiência (PCDs), com a crônica falta de Professores de Apoio Educacional Especializado, de intérpretes de LIBRAS e infraestrutura física. O mesmo se dá na Educação do Campo e Indígena, onde o modelo do agronegócio e da mineração está cada vez mais presente nos materiais escolares e nas políticas municipais e estaduais para a educação.

A Universidade Popular é a ferramenta intelectual coletiva da classe trabalhadora, visando romper com o produtivismo elitista, o racismo, o patriarcado e a destruição ambiental. O acesso deve ser universal, o que exige o fim do vestibular e a implementação de políticas de permanência estudantil irrestritas

(moradia, alimentação, transporte, creche e saúde).

Propostas Programáticas do PCB para a Educação

1. Destinação imediata de 10% do PIB exclusivamente para a educação pública estatal. Revogação de tetos de gastos e criação de um Conselho Fiscal Popular em nível estadual e federal, composto por sindicatos, estudantes e movimentos populares, para acompanhamento dos orçamentos.

2. Revogação imediata da Reforma do Ensino Médio, da BNCC, da Lei Geral das Universidades (LGU) e de todos os projetos privatistas. Fim de qualquer legislação que restrinja o quadro de servidores nas escolas e universidades.

3. Extinção imediata da militarização das escolas públicas. Revogação de contratos com empresas terceirizadas em todos os níveis e fim das plataformas tecnológicas impositivas que alienam o trabalho docente.

4. Universalização do ensino superior e ciência para o povo, com o fim do vestibular e estatização das instituições de ensino superior privadas. Aumento massivo da dotação orçamentária para a ciência e tecnologia, com foco nos esforços de pesquisa nas necessidades da classe trabalhadora (saúde, habitação, meio ambiente etc.).

5. Realização de concursos públicos massivos para suprir todos os déficits na educação básica e superior. Fim das contratações precárias. Cumprimento irrestrito do Piso

Salarial Nacional, jornada máxima de 30h semanais sem redução salarial e desenvolvimento de plano de carreira digno.

6. Construção de creches nas universidades públicas e implementação de programas estaduais e federais universais de alimentação escolar, moradia, transporte e auxílio pedagógico para barrar a evasão.

7. Contratação via concurso de Profissionais de Apoio Educacional Especializado e Intérpretes de LIBRAS para a educação inclusiva. Estruturação física e concurso específico para escolas do campo. Ampliação do número de professores indígenas, respeitando a educação intercultural bilíngue e impedindo a doutrinação integracionista do capital.

8. Fim do desmonte da EJA e criação de um plano emergencial de alfabetização de jovens e adultos em todos os turnos escolares.

9. Democracia nas Escolas e Universidades: Garantia irrestrita da autonomia e auto-organização dos estudantes e fortalecimento dos Conselhos Universitários com ampla participação popular. 🗳️

Leia na íntegra:



Vote PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos!

CNPJ 68.594.389/0001-84

O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

O QUE O PCB DEFENDE PARA A SAÚDE?



Resumo da reportagem do portal Outra Saúde - o artigo original chama-se "Candidatos da esquerda radical propõem fim das OSs no SUS e estatização da saúde privada"

Intitulado "Programa Anticapitalista e Anti-imperialista para o Brasil", o documento da candidatura de Edmilson Costa (PCB) dedica um de seus vinte e um pontos programáticos à Saúde.

Duas de suas bandeiras não constam entre as propostas das demais candidaturas analisadas: a "proibição das comunidades terapêuticas" e a criação de "conselhos populares de saúde". Sobre a diferença desses organismos para os conselhos já existentes no SUS, o candidato maranhense de 76 anos explica ao Outra Saúde: "Não queremos que a participação popular se limite à consulta, ao acompanhamento administrativo ou à fiscalização posterior das políticas definidas pelo Estado. Queremos que trabalhadores da saúde, usuários, moradores dos bairros populares, sindicatos e organizações sociais possam participar efetivamente da definição de prioridades, da aplicação dos recursos e da avaliação dos serviços".

"Os atuais conselhos de saúde representam uma conquista importante da luta pela

democratização do sistema de saúde brasileiro e não pretendemos simplesmente eliminá-los. Nossa proposta é aprofundar radicalmente essa experiência, transformando a participação popular em poder efetivo sobre o funcionamento do sistema", ele complementa.

A candidatura de Edmilson dá particular ênfase ao fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) e à expansão da Fiocruz. "O Brasil não pode depender das grandes corporações internacionais para obter medicamentos, vacinas, equipamentos, tecnologias e insumos indispensáveis à saúde da população. Saúde pública também é uma questão de soberania nacional", afirma o candidato a este boletim.

Em seu quinto ponto, o programa de Edmilson Costa contém as seguintes propostas para a saúde:

Expansão do sistema público de saúde, com a reversão das privatizações e revogação dos contratos de todas as OSs no setor, bem como estatização do setor privado de saúde.

- Proibição das comunidades terapêuticas e fortalecimento do SUS na perspectiva da luta antimanicomial.

- Expansão da Fiocruz e do Instituto Butantan para outros estados, com ampliação dos investimentos públicos; investimento de 10% do PIB na saúde pública.

- Ampliação dos investimentos no Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), para garantir um SUS totalmente público, gratuito e de qualidade.

- Integração do SUS a partir da atenção primária à saúde, evoluindo

até os níveis de maior complexidade.

- Criação dos Conselhos Populares de Saúde, eleitos pelos trabalhadores, para o controle do sistema de saúde em todos os níveis.

As insuficiências programáticas do governo Lula

"O governo Lula procura fortalecer o SUS mantendo simultaneamente a convivência e a articulação com o setor privado de saúde. Nós propomos superar essa dualidade. Defendemos que a saúde deixe progressivamente de constituir um espaço de acumulação privada", diz Edmilson Costa.

O candidato do PCB completa: "Enquanto o governo Lula realiza políticas sociais preservando as estruturas fundamentais da ordem econômica existente, nossa candidatura propõe enfrentar o poder da grande capital e colocar os principais recursos econômicos, científicos e tecnológicos do país sob controle público e popular". 🗳️

Link do artigo original:



Leia também as propostas formuladas pela Fração Nacional de Saúde do PCB:



Vote PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos!

CNPJ 68.594.389/0001-84

O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

PROPOSTAS DO PCB PARA O COMBATE AO RACISMO E ÀS OPRESSÕES



Entre as 13 candidaturas presidenciais, a do PCB é uma das 5 que apresentam propostas específicas para o combate ao racismo em seus planos de governo. Além de termos um dos 3 candidatos não brancos, incluímos o enfrentamento ao racismo e às opressões entre os eixos fundamentais do nosso programa, relacionando tais violências e discriminações às desigualdades econômicas e sociais provocadas pelo sistema capitalista.

Confira os principais trechos do programa político do PCB para o combate às opressões e, em especial, ao racismo:

O governo do Poder Popular agirá com rigor no combate ao genocídio da população negra, pondo fim à política de “guerra às drogas”, para o que se faz necessária a completa desmilitarização da segurança pública, com unificação das polícias e instituição do ciclo completo junto com a desvinculação das forças de segurança do Exército, sob bases curriculares e formativas

completamente reestruturadas numa lógica democrática.

Será desenvolvida uma política de segurança dos direitos humanos, no lugar da segurança pública baseada na repressão à classe trabalhadora, à população pobre e aos moradores das periferias, com a criação de um ministério voltado à aplicação das medidas necessárias à garantia desses direitos e a revogação completa da lei antiterrorismo (12.850/2013).

Serão adotadas políticas públicas de combate radical ao racismo, ao machismo, à misoginia, à LGBTfobia, ao capacitismo, em defesa dos direitos das mulheres, da juventude, do povo negro, dos povos originários, quilombolas e das pessoas com deficiência. Promoveremos o fim do vestibular nas universidades federais e a ampliação das cotas (54% para a população negra, refletindo o censo do IBGE e estabelecendo 70 ou 80% de cota para estudantes das escolas públicas), com a universalização das cotas para a população trans.

Enfrentamento radical ao racismo e defesa dos povos originários

Defesa da liberdade de culto religioso, com o combate ao preconceito e aos ataques às religiões de matriz africana e o fim do genocídio dos povos indígenas e do povo negro. Fim do vestibular nas universidades federais e ampliação das cotas (54% para a população negra, refletindo o censo do IBGE). Titulação imediata dos territórios quilombolas.

Contra a criminalização das culturas periféricas e dos bailes funks, com a criação e destinação de espaços públicos para os bailes. Massificação de centros culturais, teatros, bibliotecas e outros equipamentos culturais nos bairros

periféricos. Não à redução da maioria penal, com ampliação das medidas socioeducativas.

Revogação da Lei Antidrogas e fim da privatização dos presídios. Expropriação dos empregadores que estimulam e toleram racismo nos locais de trabalho. Apoio à carta aberta da FENATRAD e ampliação de direitos para as trabalhadoras domésticas.

Demarcação e proteção integral de todos os territórios indígenas, que serão geridos por conselhos populares dos povos originários. Fim do Marco Temporal. No governo do Poder Popular, o Ministério dos Povos Indígenas terá orçamento robusto e poder decisório sobre a demarcação das terras indígenas. O Ministério, por sua vez, responderá a um Conselho Popular Nacional dos Povos Indígenas, fruto de encontros nacionais das populações e comunidades tradicionais.

Memória, Verdade, Justiça e Reparação

Combate ao legado ideológico não apenas da ditadura, mas também da escravidão, com a abertura total dos arquivos dos órgãos de repressão, preservando a documentação existente e ampliando o acesso ao conhecimento sobre os períodos da escravidão, das ditaduras e sobre o genocídio da população negra e dos povos indígenas ainda em curso. ✊

Leia na íntegra o Programa Político do PCB:



Vote PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos!

CNPJ 68.594.389/0001-84

O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

Candidaturas dos comunistas nos Estados

ACRE

EIS ALGUMAS DAS PROPOSTAS DO PCB PARA O GOVERNO DO ACRE:

DEFESA DOS POVOS ORIGINÁRIOS E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO- RACIAL: Garantir que os povos indígenas e as comunidades tradicionais tenham seus territórios respeitados é essencial, porque é deles que vêm seu sustento, sua cultura, sua história e sua forma de viver. É preciso combater o racismo e criar oportunidades reais para que indígenas e pessoas negras tenham os mesmos direitos que todos: acesso à educação de qualidade, saúde, justiça e espaço para participar das decisões políticas.

ECOSSISTEMA E ETNOBIODIVERSIDADE: Valorizamos a megadiversidade do bioma amazônico aliando ciência e conhecimento tradicional, reconhecendo as populações originárias e tradicionais como guardiãs essenciais desse patrimônio natural. Vamos promover políticas de proteção territorial e incentivo à bioeconomia que fortaleçam modos de vida sustentáveis e a transmissão dos saberes ancestrais, fora da lógica dos "créditos de carbono" e do mercado verde.

Eudo Rafael Governador e Poeta Cesinha Vice

PCB 21 - CNPJ 68.546.287/0001-93

Leia mais sobre os candidatos:



MINAS GERAIS

POR UM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOB CONTROLE POPULAR

O desenvolvimento da economia de Minas deve se voltar para garantir condições dignas de vida para o povo trabalhador, não para valorizar o capital privado nacional e estrangeiro. Propomos: controle social da exploração das terras raras, hoje concentradas na CODEMIG/CBMM; fortalecimento dos parques e distritos industriais públicos, com prioridade a setores estratégicos; incentivo ao controle social popular nas atividades industriais; apoio ao cooperativismo social, à economia popular e solidária; criação de um Banco de Fomento público, sob controle social popular, para pequenos empreendimentos produtivos; incentivo ao transporte ferroviário, aquaviário e metroviário, articulado ao planejamento econômico voltado para a autossuficiência do povo. Vamos promover direitos e defender a natureza e a vida em Minas!

Túlio Lopes e Warlen Nunes

candidatos a Governador e Vice de Minas Gerais - PCB 21 - CNPJ

68.491.648/0001-41



POR UMA ALIANÇA SOCIAL PARA CONSTRUIR O PODER POPULAR EM MINAS!

21 PROFESSOR TÚLIO LOPES GOVERNADOR VICE WARLEN NUNES

CANDIDATURAS DO PCB PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS:



Jéssica Carvalho - Deputada Estadual

21.180

CNPJ 68.491.648/0001-41

instagram.com/_jessicaacarvalho_



Mário Mariano - Deputado Estadual

21.000

CNPJ 68.461.988/0001-20

instagram.com/mariomarianoruizcardoso/



Zulu - Deputado Estadual

21.113

CNPJ 68.461.902/0001-69

instagram.com/espaco.cultural.zulu/

MARANHÃO

O POVO PODE GOVERNAR!

 Reginaldo Lima para Governador e Gato Félix vice • PCB 21 CNPJ 68.474.355/0001-56 instagram.com/reginaldolima21/ instagram.com/gatofelixma/	 Raimundo Moreira Senador 212 Suplentes: José JK e Ivina Brito CNPJ 68.545.965/0001-01 instagram.com/raimundo_212pcb/	 Caetano Costa Deputado Estadual 21.000 CNPJ 68.553.043/0001-38 instagram.com/caetanocosta21/	 Romilda - Deputada Estadual 21.123 CNPJ 68.552.981/0001-13 instagram.com/pcbmaranhao/
--	---	---	--

REFORMA AGRÁRIA E COMBATE AO LATIFÚNDIO

O latifúndio expandiu seus domínios no Maranhão: apenas 8,3% dos proprietários controlam agora 60,9% de todo o território produtivo do Estado. Enquanto isso, a maioria esmagadora (52,1%) sobrevive em 'poeiras de terra' que não somam sequer 7% da área total. O PCB defende que a terra deve pertencer a quem nela trabalha e vive. Propomos: confisco imediato dos latifúndios, com desapropriação sem indenização de todas as terras obtidas via grilagem ou que não cumpram a função social. Demarcação total e imediata dos territórios indígenas, quilombolas e de uso comum das comunidades tradicionais. Fim dos incentivos ao agronegócio: redirecionar os subsídios que hoje financiam a soja exportadora para o fomento da agroecologia e da produção de alimentos.

SÃO PAULO

CANDIDATURAS A SERVIÇO DA ORGANIZAÇÃO POPULAR E DA LUTA ANTICAPITALISTA

As candidaturas do PCB se apresentam como uma alternativa de esquerda comprometida com a transformação estrutural da sociedade. A plataforma política defende a soberania popular, a ampliação de direitos e a construção do poder popular como eixos centrais, com a participação direta da população nas decisões políticas.

Entre nossas propostas estão a defesa intransigente da educação pública, com investimento na rede estadual e valorização dos profissionais; o fortalecimento do SUS, com ampliação do acesso e melhoria das condições de atendimento; a implementação de políticas de geração de emprego e renda voltadas à classe trabalhadora; a construção de uma política de segurança pública que defenda a vida, com foco na prevenção, no combate qualificado ao crime organizado, na redução da violência e na garantia de direitos.

O PCB luta pela reestatização dos serviços públicos no Estado de São Paulo, garantindo que áreas como transporte, energia e saneamento estejam sob controle público e popular, com tarifas justas e acesso universal, orientados pelas necessidades dos trabalhadores. Também propõe o enfrentamento das desigualdades regionais e a ampliação de mecanismos de participação popular, para que trabalhadores/as e comunidades tenham voz ativa na definição das prioridades do orçamento público.

REESTATIZA SÃO PAULO! PELO PODER POPULAR!

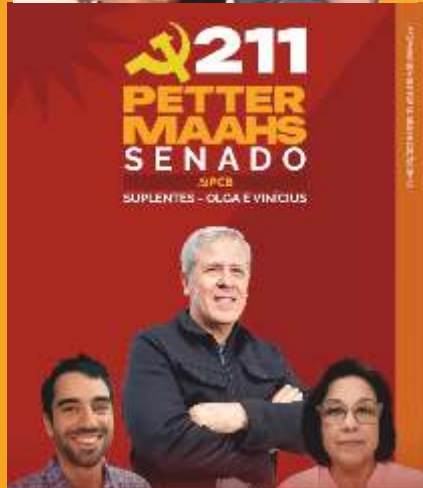
Carlos Machado para Governador e Felipe Queiroz Vice PCB 21 - CNPJ 68.571.592/0001-35

[instagram.com/pcb_sp/](https://www.instagram.com/pcb_sp/)
[instagram.com/camarada_carlos_machado/](https://www.instagram.com/camarada_carlos_machado/)
[instagram.com/felipequeirozpcb/](https://www.instagram.com/felipequeirozpcb/)

Para o Senado Petter Maahs 211

CNPJ 68.599.320/0001-43
[instagram.com/petter.maahs/](https://www.instagram.com/petter.maahs/)
Suplentes: **Olga Soares e Vinicius Jardim**

SAIBA MAIS
SOBRE OS
CANDIDATOS



O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

SEMPRE NA LUTA COM AS MULHERES!

Uma candidatura para as mulheres trabalhadoras



Introdução feita pela reportagem da Agência Patrícia Galvão

No plano de Edmilson Costa e Cleusa Santos, as propostas voltadas às mulheres aparecem na seção Combate às opressões, ao machismo e à violência contra as mulheres, que relaciona a desigualdade entre homens e mulheres à organização do trabalho e à divisão das tarefas domésticas.

Entre as medidas estão a ampliação das licenças-maternidade e paternidade para um ano e o direito à estabilidade para os responsáveis legais pelos recém-nascidos. O documento também defende a legalização do aborto, com atendimento garantido pela rede pública de saúde.

O trabalho de cuidado é outro foco. A proposta inclui zerar as filas de creches, ampliar a educação em período integral e criar restaurantes e lavanderias populares, com o objetivo de reduzir a sobrecarga doméstica que recai sobre as mulheres.

Também aparece a criminalização da misoginia. Na educação, o PCB propõe mudanças nos currículos da educação básica para que meninos e meninas aprendam tarefas domésticas desde cedo, relacionando a medida à redução da divisão sexual do trabalho.

Confira a íntegra do programa eleitoral para as mulheres:

Serão adotadas políticas públicas de combate radical ao

machismo, à misoginia, ao racismo, à LGBTfobia, ao capacitismo, em defesa dos direitos das mulheres, da juventude, do povo negro, dos povos originários, quilombolas e das pessoas com deficiência.

Combate às opressões, ao machismo e à violência contra as mulheres

O combate permanente a todas as formas de opressão (como o machismo, o racismo, a LGBTfobia) deve se realizar não apenas em uma dimensão cultural e de valores, mas por meio da efetiva garantia dos direitos e condições dignas de vida desses grupos oprimidos.

Nossas propostas são:

Ampliação da licença-maternidade e paternidade para um ano. Direito à estabilidade para as pessoas responsáveis legais dos recém-nascidos. Legalização do aborto, com garantia de atendimento na rede pública de saúde, bem como políticas públicas que possibilitem a emancipação da mulher dos trabalhos domésticos, zerando as filas de creches, ampliando a educação integral e efetuando a construção massiva de restaurantes e lavanderias populares. Criminalização da misoginia.

Reestruturação dos currículos da educação básica para incluir o trabalho de reprodução e as tarefas domésticas, para que meninos e meninas aprendam desde

cedo as tarefas de casa, reduzindo o impacto da divisão sexual do trabalho. Será uma prioridade do governo do Poder Popular acabar com baixíssima expectativa de vida da população Trans e Travesti, por meio de políticas de garantia de emprego, acesso à saúde pública, moradia e educação, com a universalização das cotas universitárias para a população Trans.

Direitos Sociais e Trabalhistas, Previdência e Assistência Social

Ampliação dos serviços de assistência para a infância, com o fortalecimento e a expansão dos conselhos tutelares, creches e orfanatos, o incentivo à adoção e o combate à exploração do trabalho infantil. Maior atenção aos adolescentes e adultos, com o fortalecimento e a expansão dos Caps e dos abrigos para pessoas em condição de rua, para mulheres vítimas de violência, além de abrigos e de serviço de acompanhamento para idosos e idosas. Será reforçado e ampliado o seguro-desemprego e garantido o provimento de auxílios emergenciais e outras formas de cobertura para situações de vulnerabilidade.

Pela vida e pelos direitos das mulheres, vote:

PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos!

CNPJ 68.594.389/0001-84

FORMAÇÃO POLÍTICA

O que é o Partido Comunista?



O Partido Comunista Brasileiro (PCB) é um partido político que se propõe a ser a vanguarda revolucionária da classe trabalhadora e de seus aliados. Nós, comunistas, lutamos pela transformação radical da sociedade atual, visando à substituição do sistema capitalista pelo socialismo, na perspectiva da construção da sociedade comunista, ou seja, um mundo sem opressão e sem exploração do ser humano.

Somente a intensa luta política envolvendo a participação ativa das massas trabalhadoras será capaz de promover os embates sociais e a ampla mobilização em torno do projeto socialista e de uma nova visão de mundo que destrua a lógica capitalista e desumana que hoje nos domina. Para atingir nosso objetivo maior — um mundo sem Estado nem classes sociais, sem pessoas exploradas e oprimidas — trabalhamos para que a classe trabalhadora seja uma classe revolucionária, buscando a derrubada do domínio da burguesia e a conquista do poder político pelo proletariado.

O PCB pretende ser a casa do povo trabalhador, amigo fiel e companheiro sistemático nas lutas do proletariado brasileiro e internacional, dando voz aos seus anseios, sentindo suas dores, oferecendo acolhida nos momentos difíceis e buscando organizar e massificar as lutas populares em nosso país.

Somos o partido político mais antigo do Brasil, com uma história marcada pela defesa

sistemática e incansável dos interesses da classe trabalhadora, participando ativamente dos principais acontecimentos políticos e culturais do nosso país desde 1922: a fundação da Petrobras, a garantia de direitos trabalhistas como o 13º, a criação do SUS e muitas outras conquistas.

Fundamentos teóricos e políticos do PCB: o marxismo-leninismo

Nossa ação revolucionária se fundamenta nos princípios teóricos e políticos do Marxismo-Leninismo, em toda a sua atualidade, riqueza e diversidade, partindo de uma análise científica da realidade. Como disse Marx, no Manifesto do Partido Comunista, as propostas teóricas dos comunistas não se baseiam em ideias ou princípios inventados ou descobertos pela mente genial de um ou outro reformador do mundo. São, na verdade, expressões gerais das relações efetivas da luta de classes e do movimento histórico que se processa diante de nós. Também segundo Marx, a teoria somente se transforma em poder material quando é apoderada pelas massas; isto é, uma ideia só se realiza plenamente se é abraçada pelo movimento social concreto e se configura em ação prática transformadora.

O PCB é um partido de novo tipo, um partido de militantes revolucionários que vão se formando na luta de classes diária, nos sindicatos, nas associações de moradores, no movimento

feminista, nas lutas por terra e moradia; enfim, nas mais diversas ações cotidianas, por meio do trabalho de base.

O PCB funciona internamente através do trabalho coletivo e do centralismo democrático: o amplo debate interno, que mistura elementos de democracia direta e representativa, concretiza-se nas decisões cuja realização depende de uma forte unidade de ação externa. Todo esse processo exige o exercício permanente da crítica e autocrítica, em compasso com a disciplina consciente da nossa militância.

O PCB não se preocupa tão somente com a democracia interna. Como defensor dos interesses da classe trabalhadora, lutamos, organizamos e mobilizamos todos os nossos esforços e energias para a defesa e ampliação dos direitos sociais, combatendo as políticas dos patrões e dos governos burgueses em todos os âmbitos, seja na luta pela redução da jornada de trabalho ou no combate ao racismo e à misoginia, conectando as mais diversas batalhas diárias e trabalhando na conscientização da classe trabalhadora para a destruição do capitalismo. ✊

Conheça o nosso partido e, nessas eleições, vote nos candidatos do PCB e da esquerda socialista.

Pelo Poder Popular! Pela construção do Socialismo rumo ao Comunismo!

O PCB NAS ELEIÇÕES 2026 - PROPAGANDA ELEITORAL

21 pontos da Plataforma Anticapitalista e Anti-imperialista



1 – Construção do Poder Popular

Formação dos Conselhos Populares, como instrumento central da democracia direta dos/as trabalhadores/as em defesa da nova ordem institucional, estruturada sobre o poder popular. Realização de plebiscitos e referendos sobre todas as questões relevantes em discussão na sociedade.

2 – Combate à fome e política de pleno emprego

Criação de uma rede de restaurantes e mercados populares nos municípios, começando pelas áreas mais pobres do país. Frentes de trabalho urbanas e rurais nos bairros mais pobres, associadas a funções de zeladoria, obras de saneamento, habitação, reforma de escolas e hospitais, privilegiando os desempregados e trabalhadores precarizados.

3 – Reforma Agrária Popular

Reforma agrária popular partindo da desapropriação do latifúndio improdutivo. Políticas de infraestrutura, crédito, apoio técnico, armazenagem e transporte de produtos para favorecer a agricultura familiar e a produção de alimentos. Expropriação do agronegócio, principal destruidor do meio ambiente e promotor da violência no campo.

4 – Moradia digna, saneamento e energia para todo o povo

Moradia digna para toda a população, com a desapropriação de imó-

veis ociosos. Política de saneamento básico, tratamento de esgoto e energia para todos/as. Reestatização da Eletrobras. Revogação do marco legal do saneamento básico (que facilitou as privatizações). Monopólio estatal nos setores de gás, energia e saneamento.

5 – Saúde 100% pública

Universalização do sistema público de saúde, com reversão das privatizações e revogação dos contratos das OSs. Estatização do setor privado, proibição das comunidades terapêuticas e fortalecimento do SUS na perspectiva da luta antimanicomial. Expansão da Fiocruz e do Instituto Butantã para outros estados. 10% do PIB para a saúde pública.

6 – Educação pública de qualidade para toda a população

Educação 100% pública e gratuita, com a estatização do sistema privado de ensino. Fim do vestibular e ampliação das cotas. Piso Salarial Profissional Nacional como vencimento básico do primeiro nível da carreira de profissionais da educação básica. Fim das escolas cívico-militares. Por uma educação laica e socialmente referenciada. Ciência e tecnologia em prol de um projeto popular de soberania nacional.

7 – Cultura Popular

Resgate da cultura popular e de massas, visando romper com os interesses dos monopólios e com a

mercantilização da cultura e das artes. Estímulo à criação de novos espaços culturais nos bairros e territórios, para amplo acesso da população às artes e surgimento de novos talentos.

8 – Transportes públicos para todas e todos

Estatização completa do sistema de transportes em grande escala. Modernização e ampliação da malha ferroviária e hidroviária nacional, reduzindo o custo do transporte das mercadorias e racionalizando os fluxos comerciais no interior do país. Tarifa zero para toda a população.

9 – Preservação do meio ambiente

Combate rigoroso ao desmatamento em todos os ecossistemas e à mineração ilegal. Programas de reflorestamento com espécies nativas e incentivo à produção agro-florestal, com base no conhecimento empírico de povos e comunidades. Controle da região amazônica, da biodiversidade, dos aquíferos e de todos os biomas do país.

10 – Combate às opressões, ao machismo e à violência contra as mulheres e pessoas LGBTQIAPN+

Combate permanente a todas as formas de opressão, por meio da efetiva garantia dos direitos e condições dignas de vida dos grupos oprimidos. Legalização do aborto, com garantia de atendimento na rede pública de saúde. Políticas públicas visando a emancipação da

mulher dos trabalhos domésticos: ampliação das creches e da educação integral e construção massiva de restaurantes e lavanderias populares.

11 – Enfrentamento radical ao racismo e defesa dos povos originários

Firme combate à discriminação racial e aos ataques às religiões de matriz africana. Fim do genocídio dos povos indígenas e do povo negro. Titulação imediata dos territórios quilombolas. Demarcação e proteção integral de todos os territórios indígenas. Fim do Marco Temporal.

12 – Garantia plena dos direitos às pessoas com deficiência

Campanhas amplas contra o capacitismo, acessíveis e com forte divulgação nos meios de comunicação de massa. Garantia de ledores, intérpretes de Libras e mediadores concursados nas escolas e universidades. Acessibilidade arquitetônica e comunicacional nos espaços públicos.

13 – Segurança dos Direitos no lugar da “Segurança Pública”

Desmilitarização e reorganização da segurança pública sob o marco civil, com controle social, substituindo-a por uma política de segurança dos direitos. Descriminalização do uso de drogas, com legalização da maconha a curto prazo. Ocupação dos territórios com centros culturais, escolas públicas, unidades de saúde, saneamento básico e demais serviços públicos. Proibição das BETs com a expropriação dos seus ativos.

14 – Democratização do Judiciário

Reforma estrutural do judiciário brasileiro, com controle social e transparência sobre as atividades da Justiça. Mandatos elegíveis e revogáveis dos juízes dos tribunais regionais e superiores. Fim das verbas e dos penduricalhos que ultrapassam o teto constitucional.

15 – Socialização dos meios de comunicação

Criação da Lei Geral das Comunicações, baseada no fim do oligopólio privado e da propriedade cruzada nos meios de comunicação e na internet. Regulação das Big Techs e redes sociais imperialistas. Monopólio estatal das telecomunicações, da telefonia e da internet, com incentivo à criação de cooperativas dos trabalhadores.

16 – Uma política econômica anticapitalista

Revogação de todas as contrarreformas neoliberais, do Arcabouço Fiscal, da Lei de Responsabilidade Fiscal e da autonomia do Banco Central. Fim das terceirizações, das privatizações e de todas as flexibilizações em favor dos capitalistas. Lei de Responsabilidade Social, com forte investimento nos programas sociais. Reestatização das empresas estratégicas. Reestruturação da dívida interna e suspensão do pagamento dos juros enquanto se realizar a investigação. Imposto especial sobre lucros e dividendos, grandes fortunas, transações financeiras e heranças.

17 – Direitos Sociais e Trabalhistas, Previdência e Assistência Social

Recuperação do poder de compra dos salários, visando alcançar o salário-mínimo do Dieese. Redução da jornada de trabalho para 30 horas sem redução salarial e fim da escala 6x1. Fortalecimento da previdência pública, ampliação dos serviços de assistência social, com expansão dos Caps e abrigos para pessoas em condição de rua e mulheres vítimas de violência.

18 – Petrobrás 100% estatal a serviço dos interesses populares

Petrobrás 100% estatal sob controle dos trabalhadores. Retomada da BR Distribuidora e de todos os ativos privatizados pelos governos neoliberais. Monopólio estatal da exploração, produção, refino, petroquímica e distribuição;

fim do PPI e das políticas de precificação artificiais. Fim das terceirizações, com a incorporação dos/as trabalhadores/as terceirizados/as.

19 – Uma nova política de Defesa

Reestruturação dos comandos hierárquicos das Forças Armadas e nova política de formação militar, com orientação voltada para os interesses nacionais e populares. Estatização da indústria bélica brasileira, retomada da Base de Alcântara e monopólio estatal das terras raras e de minerais críticos.

20 – Memória, Verdade, Justiça e Reparação.

Julgamento e punição dos responsáveis pelas torturas, assassinatos e ataques cometidos pela ditadura de 1964-1985. Abertura total dos arquivos dos órgãos de repressão. Justiça e reparação às organizações políticas e sociais, lutadoras e lutadores que sofreram perseguição e violências.

21 – Solidariedade internacional e combate ao imperialismo

Defesa da soberania dos povos e solidariedade ativa com Cuba, Palestina e todos os povos em luta contra o imperialismo. Por uma nova ordem internacional baseada na cooperação, na autodeterminação dos povos, no internacionalismo proletário, na paz entre as nações e nas relações mutuamente vantajosas entre todos os países. Rompimento imediato de todas as relações econômicas e diplomáticas com o Estado sionista de Israel. 🇱🇺

Leia na íntegra o Programa Político do PCB:

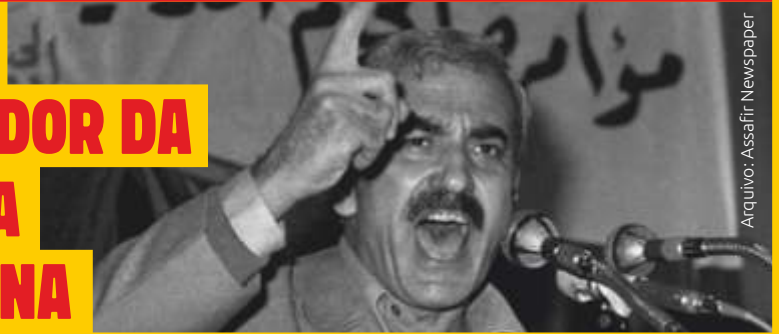


Vote PCB 21 com Edmilson Costa e Cleusa Santos!

CNPJ 68.594.389/0001-84

PALESTINA LIVRE E SOBERANA

100 ANOS DO CAMARADA GEORGE HABASH, FUNDADOR DA FRENTE POPULAR PARA A LIBERTAÇÃO DA PALESTINA



**Por Lucas Silva, membro
do Comitê Central do PCB**

“Revoltem-se! Não têm nada a perder, exceto suas correntes e sua tenda.”

No dia 02 de agosto, o movimento operário internacional celebrou os 100 anos de nascimento do camarada George Habash, revolucionário, internacionalista e liderança popular da luta pela libertação da Palestina.

Habash nasceu em Lydda, na Palestina — na época uma colônia britânica —, em 1925. Juntamente com outros 750 mil palestinos, ele foi expulso de sua terra natal em 1948, quando o território foi usado para dar lugar à criação do Estado de Israel. Três anos depois, formou-se em Medicina pela Universidade Americana de Beirute.

Em 1952, o Dr. Habash foi cofundador do Movimento Nacionalista Árabe, um movimento pan-árabe que se tornou cada vez mais influente em países de toda a região.

Após a guerra de 1967, quando Israel conquistou a Cisjordânia, Gaza e partes do Egito e

da Síria, o Dr. Habash fundou a Frente Popular para a Libertação da Palestina, um partido marxista-leninista. O programa da FPLP defende o estabelecimento de um Estado democrático, laico e socialista em toda a Palestina. A FPLP cresceu e se tornou a segunda maior corrente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

O Dr. Habash atuou como secretário-geral do partido até 2000, quando motivos de saúde o levaram a deixar o cargo. Ele permaneceu dedicado à luta do povo palestino até o fim de sua vida, em 26 de janeiro de 2008, por conta de um infarto.

O Dr. Habash era popularmente conhecido como “Al-Hakim” (O Sábio), como um líder histórico da luta palestina e grande estrategista político. Médico revolucionário e internacionalista, compreendia a luta Palestina como parte central da emancipação das massas árabes e como trincheira do proletariado internacional no processo de luta contra o grande capital imperialista e seus agentes.

**“Sou muçulmano por
educação, cristão por religião,
socialista por convicção.”**

Foi figura importante na formulação estratégica da FPLP, de luta em todas as frentes, seja no âmbito militar, cultural, das entidades de massa. Sob sua liderança, a FPLP se constituiu numa escola de quadros da luta anti-imperialista e socialista, demonstrando uma firmeza de princípios ímpar, resistindo aos acordos de Oslo e a todas as tentativas de capitulação, conciliação ou reformismo dentro da causa palestina.

**“O combate politicamente
inconsciente é como apontar
o cano de uma arma para
o próprio peito.”**

“Estamos fartos das nossas tendas... e estamos prontos para lutar. Por um ano, dois anos, dez anos, trinta anos, quarenta anos, cem anos...”

Estamos certos de que, no final, venceremos...”

**O legado do camarada Al Hakim
ecoa nos corações e nas mentes
do movimento revolucionário de
todo mundo, como um exemplo
de luta, convicção na ciência do
proletariado e de esperança.**

**ACESSE AS MÍDIAS DO
PARTIDO COMUNISTA
BRASILEIRO**

- pcb.org.br/portal2
- facebook.com/PartidoComunistaBrasileiroPcb
- instagram.com/pcbpartidao
- t.me/canalpcbnoticias
- unidadeclassista.org.br

- ujc.org.br
- coletivominervinocom.wordpress.com
- lgbtcomunista.org
- instagram.com/anamontenegro.br

ACOMPANHE AS MÍDIAS DO JORNAL O PODER POPULAR:

HTTPS://LINKTR.EE/JORNALOPODERPOPULAR e contribua pelo Pix **JORNALOPODERPOPULAR@GMAIL.COM**



**APOIE A FUNDAÇÃO DINARCO REIS:
Faça um Pix: 04345176000136**

